



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**JULLIANA FERREIRA ROCHA FÉLIX**

**EU USAVA A SEQUÊNCIA FEDATHI E NEM SABIA: UM RELATO SOBRE  
A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**FORTALEZA**

**2018**

JULLIANA FERREIRA ROCHA FÉLIX

**EU USAVA A SEQUÊNCIA FEDATHI E NEM SABIA: UM RELATO SOBRE  
A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Coordenação do Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Hermínio Borges Neto

FORTALEZA

2018

JULLIANA FERREIRA ROCHA FÉLIX

**EU USAVA A SEQUÊNCIA FEDATHI E NEM SABIA: UM RELATO SOBRE  
A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Coordenação do Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: \_\_/\_\_/\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Hermínio Borges Neto  
Universidade Federal do Ceará – UFC - Orientador

---

Profa. Ma. Mirley Nádila Pimentel Rocha  
Universidade Federal do Ceará – UFC

---

Profa. Ma. Monalisa de Abreu Leite  
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP

---

Prof. Me. Daniel Brandão Menezes  
Universidade Federal do Ceará – UFC

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pela minha vida e por me proporcionar chegar até aqui.

Aos meus pais, pelo apoio incondicional e por estarem sempre ao meu lado me incentivando nos estudos.

À minha irmã, que esteve presente em todos os momentos me ajudando em tudo.

Aos meus padrinhos, pelo carinho e dedicação durante meu percurso escolar e acadêmico.

À minha família como um todo, que sempre torceu pelas minhas conquistas.

Às minhas amigas da faculdade, pelo companheirismo nesses cinco anos juntas, por todos os momentos que pudemos compartilhar e presenciar na vida de cada uma.

Aos meus orientadores. Hermínio e Mirley, pelas orientações e por me acolherem e me ajudarem nesse período final de curso.

Por fim, sou grata a todos os professores e colegas da Faculdade de Educação que passaram em minha vida e colaboraram para minha formação.

A todos, muito obrigada.

“Não há transição que não implique um ponto de partida,  
um processo e um ponto de chegada.  
Todo amanhã se cria num ontem, através de um  
hoje. De modo que o nosso futuro baseia-se no  
passado e se corporifica no presente.  
Temos de saber o que fomos e o que somos  
para saber o que seremos.”.

(Paulo Freire)

## RESUMO

Este trabalho teve como objetivo refletir sobre a prática docente na Educação Infantil, baseando-se na metodologia da Sequência Fedathi para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Na visão do professor mediador e reflexivo, a Sequência Fedathi proporciona uma maior autonomia aos alunos na busca e construção dos conhecimentos. Os aportes teóricos utilizados nesse estudo, apresentam BORGES NETO (2013), SOUZA (2013), PASSOS (2014), SOUSA (2015), OLIVEIRA (2007), entre outros. Buscando relacionar tal metodologia com os aspectos vivenciados na Educação Infantil, foi realizada uma análise de um relato da prática docente conforme os fundamentos da SF. Para tal, utilizou-se a perspectiva metodológica qualitativa e descritiva, explorando a ação participante na qual o envolvimento do pesquisador possibilita pensamentos e reflexões sobre seus atos. Por fim, considerou-se que a Sequência Fedathi traz contribuições significativas ao exercício docente, apresentando algumas semelhanças quanto a prática pedagógica na Educação infantil, porém faz-se necessário um maior aprofundamento em estudos para a execução dessa metodologia de ensino.

Palavras-chave: Sequência Fedathi. Educação Infantil. Prática docente.

## **ABSTRACT**

This work aimed to reflect on the teaching practice in Early Childhood Education, based on the methodology of the Fedathi Sequence for the development of the teaching and learning process of the students. According to the reflective and mediating teacher's view, the Fedathi Sequence provides greater autonomy for students in the pursuit and construction of knowledge. The theoretical contributions used in this study present BORGES NETO (2013), SOUZA (2013), PASSOS (2014), SOUSA (2015), OLIVEIRA (2007), among others. Seeking to relate such methodology with the aspects experienced in Early Childhood Education, an analysis of a report of the teaching practice was carried out according to the foundations of SF. For that, a qualitative and descriptive methodological perspective was used, exploring the participant action in which the researcher's involvement allows for thoughts and reflections on his actions. Finally, it was considered that the Fedathi Sequence brings significant contributions to the teaching exercise, presenting some similarities as to the pedagogical practice in children's education, but it is necessary to further study the execution of this teaching methodology.

Key-words: Fedathi Sequence. Early Childhood Education. Teaching Practice.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Relação professor-aluno-saber na Sequência Fedathi .....	16
Figura 2: Interação Multilateral entre professor e aluno .....	17
Figura3: Interação Bilateral entre professor e alunos durante discussão e análise das soluções .....	20



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>1.1 Objetivos .....</b>	<b>12</b>
<b>1.2 Percorso Metodológico .....</b>	<b>12</b>
<b>2. A SEQUÊNCIA FEDATHI E O PLANEJAMENTO DE ENSINO .....</b>	<b>15</b>
<b>2.1 Sequência Fedathi .....</b>	<b>15</b>
<b>2.2 A Sequência Fedathi no Processo do Planejamento de Ensino.....</b>	<b>22</b>
<b>3. A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA SE- QUÊNCIA FEDATHI .....</b>	<b>26</b>
<b>3.1 Docência na Educação Infantil .....</b>	<b>26</b>
<b>3.2 Prática docente na Educação Infantil x Sequência Fedathi .....</b>	<b>31</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>40</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>42</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Iniciei meu percurso acadêmico no segundo semestre do ano de 2013, no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará, lugar onde muitos momentos, sejam estes pessoais, acadêmicos e/ou profissionais foram vivenciados. Ao término do Ensino Médio e sem ter a certeza da profissão que gostaria de exercer, acabei “caindo de paraquedas” neste curso e por meio deste trabalho venho a concluir mais uma etapa em minha vida.

Em meio a tantos anseios e curiosidades decidi ir em busca de um estágio na área da Educação logo no segundo semestre de faculdade, a fim de me identificar com o curso e ter a certeza de que seria aquilo o que eu queria estudar. Assim, foram cerca de quatro anos como estagiária na rede privada, exercidos tanto na Educação Infantil como no Ensino Fundamental, sendo realizados no Infantil 2, 5º ano, 8º ano e Infantil 1. Atualmente, atuo como professora regente do Infantil 2 em uma escola particular de Fortaleza.

Foi um intenso período cercado de aprendizagens interessantes e significativas, onde pude estabelecer por diversas vezes a relação teoria e prática, tão solicitada ao longo da faculdade, além de refletir sobre o processo de ensino e de aprendizagem dos alunos e a prática docente em sala de aula. Nesses anos de estágio, vivenciei uma troca de conhecimentos muito válida com as professoras as quais pude auxiliá-las, participando de alguns planejamentos e momentos onde pude assumir a função de professora da turma.

Na Educação Infantil, sabe-se que todos os momentos, entre estes as atividades, planejamentos, avaliações devem estar voltadas ao atendimento das especificidades da criança, compreendendo sua educação e o cuidado de forma indissociável. Como esse período representa o primeiro contato da criança com a instituição educacional, as aprendizagens e as experiências que serão vividas deverão ser planejadas e articuladas com foco no desenvolvimento da criança em sua totalidade ao longo do seu percurso escolar.

Na busca pelo tema que seria estudado e gerador desta pesquisa, deparei-me com o assunto “Avaliação na Educação Infantil”, pois como docente desta área, avaliação faz parte da minha prática cotidiana acontecendo de forma contínua e integral no ambiente escolar. Porém, ao conversar com o professor e orientador Hermínio Borges Neto e a co-orientadora Mirley Nádila Pimentel Rocha, deparei-me com a Sequência Fedathi.

Em uma perspectiva mediadora, na qual a prática pedagógica do professor reflexivo está voltada para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, em que as pessoas interagem entre si, trocam conhecimento, compartilham ideias, descobertas e soluções, aborda-se a Sequência Fedathi. Tal metodologia de ensino, composta por quatro etapas – Tomada de Posição, Maturação, Solução e Prova visa proporcionar uma maior autonomia dos alunos na busca e construção de conhecimentos que sejam significativos para estes.

A partir disso, aprofundei minhas leituras a respeito da Sequência Fedathi e após algumas reflexões, percebi que alguns traços dessa metodologia se encaixavam na minha prática docente na Educação Infantil e que eu a aplicava sem sequer ter o conhecimento teórico. E assim, surgiu o tema da minha pesquisa “Eu usava a Sequência Fedathi e nem sabia: Um relato sobre a prática docente na Educação Infantil”, onde descrevo tal prática relacionando-a com os fundamentos teóricos e metodológicos da Sequência Fedathi na construção do saber dos educandos.

A princípio, trago um capítulo com a síntese da Sequência Fedathi destacando as características e como acontece cada etapa dessa metodologia de ensino, utilizando autores como Souza e Borges Neto (2013). Ainda nesse primeiro capítulo, coloco algumas observações acerca do planejamento feito para a aplicação das aulas na Sequência Fedathi, analisando também a mediação pedagógica em torno da pergunta como ferramenta auxiliadora da aprendizagem.

No segundo capítulo, algumas explanações são feitas acerca da prática docente na Educação Infantil com base no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998), destacando também os âmbitos de experiência que devem ser explorados no cotidiano da sala de aula a fim de promover o desen-

volvimento do educando em sua totalidade. Além disso, faço um relato da minha prática docente descrevendo uma aula conforme o plano, abordando as diferentes atividades do período escolar, como acontece o planejamento e a avaliação dos alunos.

Por fim, o seguinte relato traz em sua análise uma comparação da prática docente com os fundamentos da Sequência Fedathi, baseando-se na concepção mediadora docente, identificando no decorrer da minha aula aspectos relacionados a esta, como também aquilo que não foi devidamente aplicado em tal metodologia.

## 1.2 OBJETIVOS

### **Geral:**

- Refletir sobre a prática docente na Educação Infantil, com base na metodologia da Sequência Fedathi para um efetivo processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

### **Específicos:**

- Explicitar as concepções acerca das etapas e do planejamento na Sequência Fedathi;
- Abordar a prática docente na Educação Infantil com foco no desenvolvimento do educando;
- Analisar o relato da prática na Educação Infantil de acordo com os fundamentos teóricos e metodológicos da SF.

## 1.3 PERCURSO METODOLÓGICO

Para o alcance dos objetivos especificados para esse trabalho, foi necessário trazer à tona considerações acerca do relato da minha prática docente, realizada com crianças de 2 a 3 anos, do Infantil 2 de uma escola da rede privada de Fortaleza. Após estudos sobre a metodologia proposta na Sequência Fedathi, apresentada pelo Professor Hermínio Borges Neto, foi notório algumas semelhanças quanto ao exercício da docência na Educação Infantil. Buscando estabelecer relações entre

os fundamentos teóricos e metodológicos da Sequência Fedathi com a prática, escolhi por analisar o ambiente educativo no qual me faço presente diariamente.

Nesse sentido realizou-se uma fundamentação teórica baseada na Sequência Fedathi e no processo do planejamento de ensino para essa metodologia, trazendo concepções de autores da área. Além disso, um estudo acerca das práticas docentes na Educação Infantil foi feito, relacionando-o a prática efetiva em sala de aula baseada nos princípios desta etapa escolar e com a metodologia abordada na Sequência Fedathi.

Com o intuito de propiciar uma obtenção de resultados mais relevantes no âmbito da pesquisa, a escolha do caminho metodológico desta baseia-se na concepção de pesquisa participante caracterizada pelo envolvimento dos pesquisadores no meio em que se investiga. Segundo Marconi e Lakatos (2003), a observação participante “consiste na participação real do pesquisador com a comunidade ou grupo.”.

Fundamentada na ação participante, onde o envolvimento do participante na pesquisa possibilita a reflexão e pensamentos sobre seus atos, a pesquisa também apresenta abordagem de cunho qualitativo permitindo compreender o problema por meio dos sujeitos que a vivenciam, onde a observação sistemática e participante será utilizada como instrumento, estudando e analisando as particularidades e experiências.

O acompanhamento constante dos dados da pesquisa constitui uma atividade reflexiva, que permite registrar o processo de desenvolvimento e a formulação de conceitos. Nesse tipo de pesquisa uma das principais ferramentas é a comparação, que será utilizada nos momentos das análises, ao comparar as etapas de ensino na Educação Infantil com as etapas metodológicas da Sequência Fedathi, analisando as semelhanças e possíveis diferenças que existam entre as didáticas aplicadas.

Aliado a essas definições de metodologia da presente pesquisa, a mesma configura-se na modalidade descritiva, na qual Gil (2008) coloca que as pesquisas descritivas “...têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.”.

Desse modo, os aspectos da prática docente em consonância à Sequência Fedathi foram descritos, interpretados e analisados conforme os conceitos explicitados no decorrer do trabalho.

## **2. A Sequência Fedathi e o Planejamento de Ensino**

Neste capítulo, aborda-se os fundamentos teóricos e metodológicos que compõem a Sequência Fedathi, destacando as características de cada fase – toma-

da de posição, maturação, solução e prova, trazendo suas concepções de ensino e aprendizagem descrito por Borges Neto e Souza (2013), além de descrever como acontece o planejamento de ensino na SF com base na mediação pedagógica e perguntas norteadoras no auxílio da aprendizagem.

## **2.1 Sequência Fedathi**

A sequência Fedathi originou-se durante a trajetória docente do Professor Hermínio Borges Neto, voltada para o ensino de matemática, sendo oficialmente apresentada em 1996, em sua Tese de Pós-Doutorado da UFC, na Universidade de Paris VI.

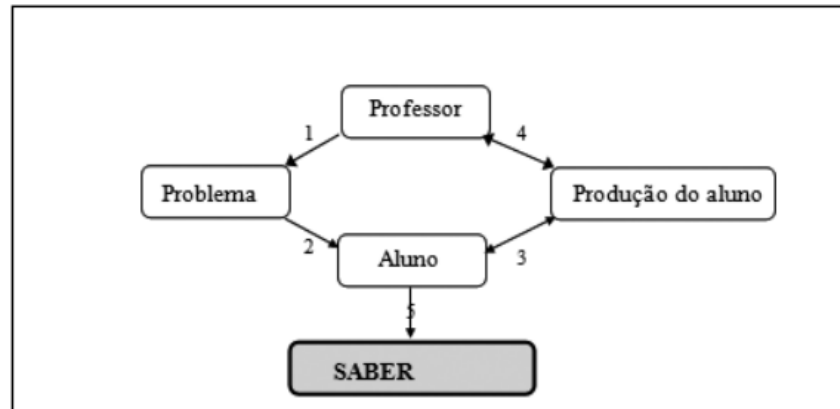
Nessa metodologia de ensino, o termo “sequencia” fundamenta-se na organização, ordenação e na sucessão de atividades em quatro etapas, nomeadas como: Tomada de Posição, Maturação, Solução e Prova. Segundo Souza (2013), a palavra “Fedathi” foi inspirada nas sílabas iniciais dos três filhos de Borges Neto: Felipe, Daniel e Thiago.

O pensamento predominante acerca da Sequência Fedathi, propõe que o aluno, ao deparar-se com um novo problema ou questão, precisa entender e experimentar vários caminhos que o levem a resolução deste problema, analisando possíveis erros, testando os resultados para erros e acertos, e assim, formando um novo modelo de conhecimento.

Entende-se que a compreensão e realização dessa metodologia no ambiente da sala de aula, possibilita ao aluno a construção significativa do conhecimento, onde este participará ativamente do processo de ensino aprendizagem, descobrindo e produzindo conteúdo solucionando problemas que possam surgir.

Nesse método, cabe ao professor o papel de mediador da situação, proporcionando aos seus alunos situações de dúvidas, reflexões, questionamentos, onde estes possam questionar, dialogar, experimentar novos saberes, e assim, construam novos aprendizados. Conforme Matui (1995), a prática de mediar presume que algo está em processo, e o que está em constante processo no construtivismo é o pensamento que se transforma da ação para os conceitos espontâneos e, posteriormente para saberes científicos, estabelecendo a mediação entre o aluno e a matéria e assim, afirmando o papel do professor.

**Figura 1: Relação professor-aluno-saber na Sequência Fedathi**



Fonte: Borges Neto et al (2001)

A proposta de organização didática da Sequência Fedathi foi composta por quatro etapas sequenciais e interdependentes, com ênfase no trabalho docente a partir da mediação pedagógica na realização das etapas, contribuindo para o desenvolvimento do processo de aprendizagem dos alunos.

Na primeira etapa, denominada de Tomada de Posição, o professor deve apresentar para o aluno uma situação-problema a partir do contexto no qual está inserido, da realidade na qual se vive. Assim, o aluno poderá fazer relações com o conhecimento de forma significativa, onde o problema será abordado de maneiras diferentes – por meio de jogos, perguntas, experimentos- visando a construção do processo de ensino-aprendizagem. Souza (2013) coloca que

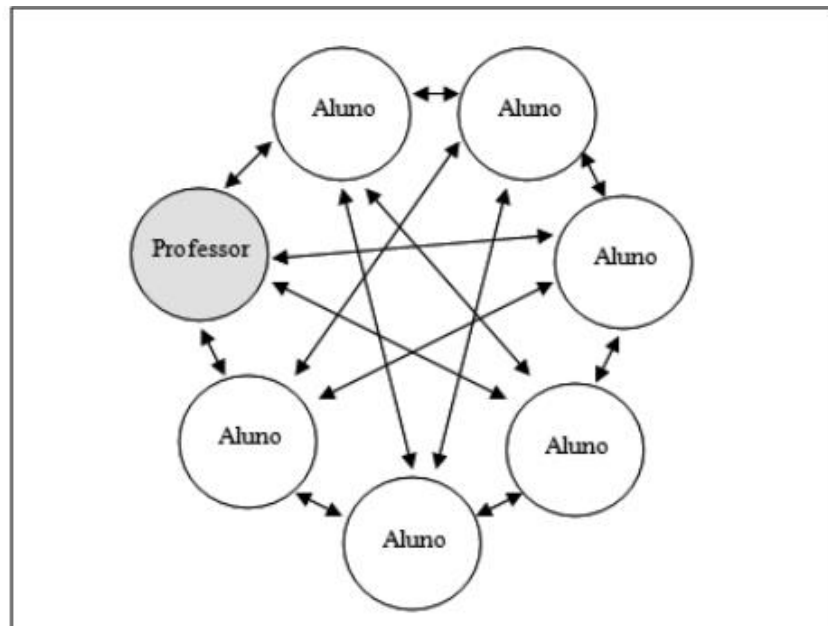
A situação-problema deve ter relação com o conhecimento a ser ensinado e que deverá ser apreendido pelo aluno ao final do processo; é importante que o problema tenha como um dos meios de resolução a aplicação do saber em jogo. (SOUZA, 2013, p.20)

Desse modo, antes de expor o problema à turma se faz necessário que o professor realize uma avaliação diagnóstica acerca dos pré-requisitos para tal processo de ensino, a fim de saber os níveis de conhecimentos, as necessidades e dificuldades dos alunos. Atuando como um investigador em sua sala de aula, o professor definirá quais os conhecimentos prévios que seus alunos possuem para a aquisição de novos conceitos e poderá planejar conforme os resultados obtidos, atendendo as especificidades da turma.



Inicialmente, o professor deve fazer uma contextualização da situação-problema que será discutida em grupo, apresentando informações iniciais quanto aos conceitos relacionados ao assunto, para que os discentes situem-se no contexto matemático a ser explorado. Nesta etapa, algumas regras devem ser estabelecidas para nortear o trabalho dos alunos, motivando o desenvolvimento do trabalho interativo entre professor e aluno. Com isso, objetiva-se estabelecer uma interação multilateral, que segundo Souza (2013) configura-se como aquela na qual o professor se inclui no grupo junto aos alunos para refletir, ouvir, indagar e levantar hipóteses a respeito do conhecimento, desencadeando vários questionamentos entre os alunos.

**Figura 2: Interação Multilateral entre professor e aluno**



Fonte: Bordanave (1983)

A figura acima demonstra como professores e alunos se relacionam na interação multilateral, em que todos participam durante a discussão do problema, expressando suas opiniões e reflexões, gerando uma troca de conhecimentos entre os envolvidos. Em vista disso, ressalta-se também a importância do planejamento docente na condução das aulas, que por vezes precisarão de flexibilidade e mudanças para garantir a aprendizagem do grupo.

A segunda etapa que compõe a Sequencia Fedathi, denominada de Maturação, refere-se a compreensão e identificação da situação-problema apresentada, na qual os professores e alunos devem discutir e compreender o problema, bus-

cando alternativas e caminhos para solucioná-lo. Nesse momento, destaca-se também a importância dos questionamentos na formulação do raciocínio matemático necessários para promover a intelectualidade, além de possibilitar que o professor tenha ciência do desenvolvimento dos seus alunos.

Os questionamentos tendem a apresentar-se de forma natural, a partir do momento em que o estudante se debruça sobre a situação-problema, organizando suas reflexões, hipóteses e formulações, visando a resolução da questão. A figura docente também aparece com os questionamentos por meio de perguntas estimuladoras, esclarecedoras e orientadoras. Souza (2013) coloca que

Os questionamentos afloram de maneira natural entre os alunos, seja nas atividades individuais ou em grupo. Na busca de certificarem-se em relação às hipóteses levantadas, os alunos buscam o professor para validar o caminho que estão começando a percorrer. Este, por sua vez, deve aproveitar o momento dos questionamentos para potencializar e conduzir o desenvolvimento do raciocínio dos alunos, apropriando-se deste momento para também fazer perguntas com diferentes objetivos. (SOUZA, 2013, p.24)

Dessa maneira, observa-se a importância dos questionamentos dos alunos e professores, de modo que todos possam organizar seus pensamentos, analisando e refletindo quanto ao problema em questão. Essa fase da Maturação exige da figura docente atenção ao comportamento, interesses, opiniões, medos e estratégias dos seus alunos, a partir do momento em que se voltam para a resolução do problema, para que assim, possa exercer o papel de mediador do ensino.

Alguns professores consideram a fase da maturação do problema como perda de tempo, visto que estes precisarão dispor de parte da aula para que os alunos possam discutir sobre as situações propostas. Assim, percebe-se que a maturação do problema é fundamental para o avanço da aprendizagem do aluno, de modo que este poderá adquirir informações por meio do próprio raciocínio e interesse. Para isso, Souza (2013) esclarece que o processo de maturação do problema necessita de um tempo significativo da aula, visto que os alunos possuem ritmos diferentes quanto ao desenvolvimento das atividades, reforçando a ideia de que o professor precisará ajustar a duração deste tempo com foco no rendimento do aluno durante a exploração do problema e ao que deseja realizar no tempo restante da aula.

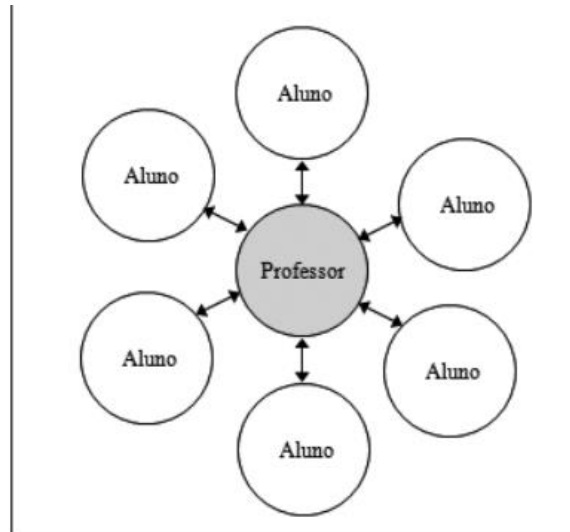
A terceira etapa que integra a metodologia da Sequencia Fedathi, chama-se Solução. Nesse momento, é preciso que haja o compartilhamento e as trocas de ideias, opiniões, justificativas, hipóteses e modelos de soluções entre a turma, onde caberá ao professor a tarefa de estimular e pedir aos alunos que expliquem e justifiquem suas escolhas para aquele problema. É fundamental que o docente disponha de um tempo da sua aula, para que os alunos possam pensar e refletir sobre seus conhecimentos quanto ao problema, além de avaliarem suas respostas, justificativas e assim, validar os modelos já formados.

Na feitura da solução, é imprescindível que o professor analise junto aos alunos as diferentes formas de representação por eles apresentadas, para, com apoio nelas, buscar a constituição do novo conceito matemático implicado. (SOUZA, 2013, p.29)

Na busca pela solução do problema matemático, é notório o quanto os alunos exercem a autonomia, percebendo também o interesse de todos na elaboração do caminho para a aprendizagem. O professor, como mediador, deve discutir em conjunto as resoluções encontradas, argumentando qual será a mais adequada ao problema proposto previamente, ressaltando as lacunas e falhas que não atenderam às soluções.

Nessa etapa, a atuação do professor encaixa-se nas interações bilaterais, já que durante o debate da solução, este toma posse da organização, discussão e análise, a fim de conduzir todo o percurso até a apresentação da solução final.

**Figura3: Interação Bilateral entre professor e alunos durante discussão e análise das soluções**



Fonte: Bordanave(1983)

Considerando que cada aluno pensa de uma forma diferente, e todos estão na busca pela mesma resolução do problema, é normal que surjam variados modelos de solução. Tais modelos podem vir a solucionar o problema em partes como também, em sua totalidade. Cabe ao professor argumentar com seus alunos os modelos inadequados de solução, esclarecendo todas possibilidades de resolução daquele problema, de modo que satisfaça o maior número de situações que venham a lidar com tal conhecimento.

É fundamental que na fase da solução o aluno perceba a possibilidade de diferentes compreensões e representações da turma ao discutirem os problemas apresentados. Durante a identificação, interpretação e discussão das soluções e erros, refletindo sobre a validação de cada uma, o discente conhecerá as formas de resolução das questões, compreendendo e desenvolvendo raciocínios matemáticos de forma correta. Neste sentido, Santana, Borges Neto e Rocha (2004) colocam que o professor deve atentar-se à todas as soluções debatidas, mesmo que estejam corretas ou não, pois o raciocínio utilizado para resolver a questão deverá ser valorizado e não apenas as respostas finais.

A última etapa da Sequencia Fedathi nomeada de "Prova", configura-se como apresentação e formalização do modelo matemático que será ensinado e aplicado. Posteriormente ao momento de discussões acerca das soluções apresentadas pelos alunos, o professor apresentará a todos o novo conhecimento a ser utilizado

na resolução do problema, fazendo uma ligação entre o conceito científico geral e os modelos organizados e exibidos pela turma.

Souza (2013) remete a essa fase a importância da didática do professor para aquisição dos conhecimentos matemáticos, já que este deverá manter a atenção e motivação dos alunos, para que possam compreender e assimilar os conteúdos apresentados, ativando o poder de raciocínio lógico do grupo. Assim, cabe ao professor dar ênfase ao conhecimento científico e suas propriedades, conhecido como “modelo geral”, que se aplica a resolução de diferentes situações-problema.

Podemos dizer que o modelo geral refere-se ao conceito final, representação genérica ou fórmula a ser apreendido pelo aluno, a qual será um objeto de conhecimento tanto para a resolução do problema em questão, como para sua aplicação na resolução de outras situações-problema. (SOUZA, 2013, p.33,34)

Concluída a apresentação do conhecimento sistematizado, através das apresentações de modelos, a avaliação da aprendizagem do aluno deverá ser realizada mediante exercícios orais ou escritos, jogos ou atividades no computador, desde que o professor possa certificar-se de que o aluno realmente aprendeu os conceitos estudados.

Diante de toda a fundamentação apresentada acima acerca da Sequencia Fedathi, compreende-se que a essência dessa se constrói na mudança de postura e atitudes do professor em sala de aula. Ao assumir a função de mediador do conhecimento, o docente deverá preparar e possibilitar condições onde os alunos possam participar ativamente do processo de ensino-aprendizagem, construindo seu próprio conhecimento.

Desse modo, ao longo da organização e aplicação da Sequencia Fedathi destaca-se também a importância do planejamento para a execução e condução das aulas, garantindo a flexibilidade e possíveis mudanças de estratégias durante a vivência dessa metodologia no âmbito escolar. Em contraposição ao ensino transmissivo, a função mediadora do professor é fundamental, instigando seus alunos por meio de perguntas e questionamentos, para que estes exercitem o lado investigativo e pesquisador em função da troca de conhecimentos.

## **2.2 A Sequencia Fedathi no Processo do Planejamento de Ensino**

As metodologias de ensino utilizadas nas etapas da Sequência Fedathi têm como objetivo inicial, mostrar diversos caminhos e sugestões para a melhoria da prática docente, bem como propiciar a autonomia e o lado reflexivo do aluno. Utiliza-se tal abordagem teórica e metodológica nas sessões didáticas tendo em vista proporcionar contribuições para o trabalho do professor que, conseqüentemente, vai gerar um processo de mediação pedagógica importante na construção da aprendizagem, incentivando aos alunos quanto à investigação e novas descobertas acerca dos assuntos abordados.

A Sequencia Fedathi promove uma visão do antes, durante e depois das sessões didáticas, norteando o planejamento do professor quanto a preparação da aula para que todas as etapas desse método -Tomada de Posição, Maturação, Solução e Prova, sejam desenvolvidas e aplicadas. Assim, o planejamento é de suma importância para a execução da aula, pois é o momento onde o professor reflete e organiza suas futuras ações, pensando nos objetivos que deseja atingir com sua aula, quais os conteúdos que serão abordados ao longo do ano letivo, proporcionando um momento de aprendizagem à turma. Passos (2014) nos diz que,

Para além do desobrigar-se de uma exigência burocrática, planejar é refletir sobre a prática pedagógica, para adequá-la a seu contexto, solucionar problemas que se apresentam, superar dificuldades, enfim para aperfeiçoar a ação docente. (PASSOS, 2014, p.372).

Inicialmente, na elaboração de uma sessão didática o docente precisará organizar-se para uma análise material e intelectual do ambiente no qual a metodologia da Sequencia Fedathi será aplicada. Com relação à análise ambiental e material, o professor irá estudar a respeito da realidade na qual está inserido, em qual ambiente acontecerá a aula, observando os limites e as possibilidades para sua vivência docente, além de analisar também a realidade dos alunos em questão.

Oliveira (2007) afirma que um dos primeiros aspectos a ser observado no ato de planejar se refere ao conhecimento da realidade e das necessidades a serem trabalhadas, para que o educador realize uma sondagem e defina as metas, objetivos e finalidades daquilo que exige maior urgência no processo de ensino-aprendizagem.

Essas informações prévias facilitarão o planejamento docente na medida em que o professor conduzirá o seu trabalho com mais possibilidades de acertos ao definir as estratégias que serão aplicadas em sua turma. Logo, este saberá o ponto de partida e até onde poderá ir com as atividades planejadas, de modo que estas sejam significativas e mantenham o foco no desenvolvimento dos alunos conforme o meio social que os rodeiam. Passos (2014) considera que o ato de planejar,

É perguntar-se: qual o significado de cada um desses elementos na formação do meu aluno? Somente a partir dessa concepção de planejamento é possível evitar uma ação docente fundada na reprodução de rotinas descontextualizadas e desmotivantes (PASSOS, 2014, p. 372)

O ponto de partida deve ser uma situação compreendida e entendida pelos alunos. Portanto, além de analisar os ambientes e os materiais para o desenvolvimento das sessões didáticas, se faz necessário também uma análise teórica em aspectos como a organização do que será abordado, considerando o nível de conhecimento e experiência do aluno perante ao assunto e os saberes do professor quanto a este conteúdo.

No que se refere ao nível de conhecimento dos estudantes, é realizado o diagnóstico do plateau. Conforme Sousa (2015, p.57) o plateau "... é utilizado como patamar, nivelamento ou base de equilíbrio do conhecimento do aluno, pensado no momento da preparação didática ou proporcionado pelo professor logo no início da aula sobre um conteúdo que precise de um nivelamento, ou seja, de uma base de conhecimento para ser ensinado.". Esse diagnóstico também se estende aos conhecimentos básicos que os alunos possuem e que servirão como pré-requisitos para aquilo que será ensinado, permitindo ao professor a ciência do nível da sua turma quanto ao ensino de novos conteúdos.

A partir disso, o trabalho realizado pelo docente acerca do diagnóstico do plateau dos alunos poderá ser feito na preparação da aula durante a análise dos níveis de conhecimento, ou durante o nivelamento feito no início da sessão didática através de intervenções do professor para que todos os alunos estejam aptos à introdução de outros temas.

Normalmente, posterior a análise e diagnóstico do plateau dos estudantes, algumas ações de avanços são propostas para que haja o nivelamento. Atividades mais lúdicas que promovam interpretações, utilizando contraexemplos, questio-

namentos, perguntas reflexivas e desafiadoras, possuem como meta levar o aluno a fazer descobertas, estimulando o pensamento criativo, e conseqüentemente, gerar uma cadeia de outros questionamentos.

O professor, ciente do conteúdo que irá ensinar e possuindo conhecimento do nível de aprendizagem da sua turma, deverá elaborar perguntas que auxiliem na solução do problema proposto inicialmente, estando preparado para as dúvidas, questionamentos e reflexões que poderão surgir a partir do momento em que os alunos tentarem de diversas formas e caminhos resolver tal problema. Sousa (2015) nos revela a importância da pergunta na situação de mediação pedagógica, quando diz que

O investimento em torno da pergunta é fundamental no trabalho de mediação docente. Tanto a pergunta que o professor faz aos alunos, como a pergunta que os alunos fazem ao professor devem ter o cuidado necessário para garantir que suas respostas não se reduzam a uma única palavra, confirmando ou negando as questões levantadas por eles. (SOUSA, 2015, p.43)

Com isso, é visto o cuidado que os professores precisam ter ao questionarem seus alunos, a fim de não obterem respostas suficientes como o “sim” e o “não”, e nem mesmo responde-los dessa forma. As perguntas devem ser feitas de modo que instiguem os alunos quanto a resolução, permitindo a estes o poder de reflexão, dúvidas e certezas acerca do conteúdo. Durante a mediação pedagógica, responder uma pergunta dos estudantes com outra pergunta torna-se um fator determinante na busca pelo estímulo desafiador em resolver a questão, visto que os discentes terão que analisar se a solução achada contempla o problema.

A mediação realizada pelo professor em sala de aula acontece através da elaboração de hipóteses, escolha de estratégias de resolução, promovendo o crescimento da aprendizagem do aluno no tema em estudo. Por isso, é fundamental que, no ato do planejamento, o professor já tenha conhecimento sobre a turma, a instituição, disciplinas, duração da aula, nível e modalidade de ensino, para que assim, possa definir o objetivo da aula, selecionando os conteúdos a serem trabalhados e os materiais que serão utilizados.

Durante a definição do objetivo é viável que o docente esteja familiarizado com aquilo que pode colocar em prática, definindo o que é melhor e interessante aos alunos, além de refletir sobre o motivo de ensinar e aprender tal conteúdo. A partir



da escolha do objetivo, as posteriores decisões com relação aos demais elementos do plano serão traçadas e adaptadas às necessidades dos discentes.

Passos (2014) acrescenta que os objetivos apontam as aprendizagens que serão desenvolvidas no processo de ensino, estabelecendo-se como uma direção norteadora da ação educativa. É a partir da definição dos objetivos que o docente poderá elaborar meios apropriados para atingi-los, considerando as características dos alunos, a realidade da escola e do meio social do qual fazem parte.

Com base nos objetivos, o professor passa a selecionar os conceitos e assuntos que serão abordados em cada aula de forma que, no decorrer e ao término da etapa, os objetivos colocados inicialmente sejam atingidos e avaliados. Recomenda-se que a escolha do tema seja associada não somente aos objetivos, mas conciliado à análise teórica do assunto considerando o nível de conhecimento dos estudantes quanto ao tema.

Na Sequência Fedathi, essa análise possibilita conhecer cada aluno no momento em que é feita a partir do diagnóstico do plateau, que fornecerá ao docente subsídios suficientes acerca do que os alunos já sabem e precisam saber, e se possuem os pré-requisitos básicos ao estudo e integração daquilo que será estudado em sala.

Nessa perspectiva da prática docente, Lorenzato (2008) coloca que o conhecimento sobre o aluno evita erros didáticos relacionados a aplicação do conteúdo, por um lado, o ensino inadequado de um assunto por demandar condições acima das possibilidades dos estudantes; e de outro, o adiamento no ensino de alguns conteúdos, por achá-lo acima do nível de compreensão dos alunos.

Na preparação do plano, o conhecimento do conteúdo que será discutido com os alunos é fundamental para o professor, já que este precisará estudar o tema, refletir sobre as estratégias de ensino e escolher o material que será necessário em suas aulas. Na Sequência Fedathi, há também o cuidado com o desafio que será proposto aos estudantes, já que deverá considerar o contexto no qual estão inseridos, os níveis de conhecimentos, acontecendo de forma que os alunos participem dessa nova aprendizagem. Com base nisso, Sousa (2015) reconhece que durante essa preparação o docente deverá pensar e organizar situações desafiadoras, e por meio da mediação didática possibilitar que os alunos permaneçam ativos em sala de aula.

Após a realização das análises, o docente inicia a organização das etapas da Sequência Fedathi no seu plano de aula, registrando os objetivos, conteúdos, estratégias, recursos e formas avaliação, sendo estes os aspectos importantes à condução das aulas. O plano, na forma escrita, pode ser feito em cadernos ou formulários próprios para esse fim, dependendo da instituição na qual se ensina.

No entanto, fica claro que o planejamento não é apenas uma sistematização de ações, não se resume e nem deve ser aplicado como um ritual burocrático, que em hipótese alguma poderá ocorrer mudanças quanto à sua aplicação. Em vista disso, Passos (2014) destaca que a flexibilidade deve ser um aspecto essencial ao planejamento, já que a prática educativa é imprevisível e não se pode prever todas as ações do processo de ensino.

### **3 A Prática Docente na Educação Infantil no Contexto da Sequência Fedathi**

Considerando as práticas docentes em sala de aula na Educação Infantil, este capítulo traz algumas abordagens acerca dessa realidade a partir dos conceitos explicitados no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), com enfoque nos âmbitos de experiência desenvolvidos nessa etapa escolar. Apresenta-se a análise de um relato da prática do professor com os fundamentos da Sequência Fedathi, apontando os aspectos relacionados como também aqueles que se aplicaram em sua totalidade.

#### **3.1 Docência na Educação Infantil**

O trabalho na Educação Infantil exige que o professor em sua prática docente tenha competência e habilidade a fim de favorecer o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, estando inseridas em um espaço pedagógico acolhedor e dinâmico, cercado de oportunidades de convívio com os alunos e outras pessoas do ambiente escolar, onde os pais, alunos e professores participem de forma flexível, buscando a construção do conhecimento do educando.

Nesse período, muitas crianças irão estabelecer o primeiro contato com a escola. É função do professor utilizar como ponto de partida em sua prática os co-

nhcimentos que as crianças já possuem, decorrentes de variadas experiências sociais, afetivas e cognitivas a quais mantém relação, para que novos conceitos sejam gerados e evoluídos, estabelecendo assim, estratégias didáticas que resultem na promoção do desenvolvimento e aprendizagem.

...as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação. (RCNEI, VOL 1, p. 21, 22)

A prática pedagógica na Educação Infantil, caracteriza-se como uma ação processual, coletiva, individual e interdisciplinar, impondo aos docentes diferentes abordagens no cenário educativo, desde os princípios, organização e conteúdos. Através de uma pedagogia dinâmica e humanizadora, contemplando em seu currículo a criança em desenvolvimento integral, as relações de interação entre a criança, o professor e a família e a ação docente mediadora, as práticas exercidas em sala de aula passam a atender as necessidades dos alunos no contexto em que estão inseridos.

Nessa perspectiva, o Art. 29 da LDB nº 9.394/96, vem afirmar que a Educação Infantil "... tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Essa afirmativa traz para a realidade do professor dessa etapa que atuar nesse meio requer uma prática baseada na organização, planejamento e avaliação de ações, fazendo com que todos os aspectos mencionados evoluam a partir das intervenções pedagógicas realizadas no meio escolar, resultando na apropriação de saberes e no desenvolvimento das crianças.

Entendendo que, nessa fase a criança passa por um momento de formação da própria identidade, construindo uma imagem de pessoa autônoma e independente que já consegue realizar diversas ações sem qualquer ajuda. Diante disso, a escola e o docente possuem papéis importante para essa aprendizagem, propiciando momentos nos quais a criança se sinta segura e capaz de encarar os desafios propostos durante as aulas, respeitando as demandas do grupo e as individualidades de cada aluno.

Considerada como uma das fases mais complexas do desenvolvimento humano, a Educação Infantil propõe a evolução nos aspectos intelectual, emocional,

social e motor, que serão ampliadas conforme as condições do ambiente oferecido para a prática educativa e pela interação com o meio e os adultos que convivem, além das brincadeiras e situações pedagógicas organizadas pelo professor. Segundo o Referencial Curricular para a Educação Infantil,

A instituição de educação infantil deve tornar acessível a todas as crianças que a frequentam, indiscriminadamente, elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social. Cumpre um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação (BRASIL, 1998, p. 23).

Por esse ângulo, a prática docente atua intervindo na criação de situações de interação social ou individual, de modo a ampliar as capacidades de apropriação das crianças relacionados aos conceitos expostos, através da experimentação, da reflexão, da construção, da elaboração de perguntas, da comunicação de sentimentos e ideias, dentre outros. Nesse cenário, o professor atua como mediador entre as crianças e o objeto de conhecimento, organizando espaços e situações de aprendizagem e desenvolvimento, considerando também as singularidades da educação infantil, concepções e práticas.

Portanto, é tarefa do professor garantir um ambiente rico e prazeroso nas instituições, com diferentes propostas educativas e sociais, garantindo uma aprendizagem significativa e um desenvolvimento qualitativo para as crianças. Situações de conversa, brincadeiras ou as aprendizagens orientadas garantem a troca de conhecimentos entre as crianças, onde estas demonstram seus modos de agir, de pensar e sentir, tornando-se construtoras ativas da própria aprendizagem.

Desse modo, como consta no Referencial Curricular para a Educação Infantil, as situações de aprendizagens orientadas e planejadas pelo professor seguem dois âmbitos de experiências: Formação Pessoal e Social e Conhecimento de Mundo. O primeiro âmbito, consiste nas experiências que favorecem a construção do sujeito, englobando um eixo de trabalho denominado Identidade e Autonomia.

Nesse eixo, são propostas atividades que favoreçam a interação, socialização e a autonomia das crianças em atividades cotidianas, pois segundo afirma a RCNEI (1998, p. 46), “O trabalho com este âmbito (Formação Social e Pessoal) pretende que as instituições possam oferecer condições para que as crianças apren-

dam a conviver, a ser e a estar com os outros e consigo mesmas em uma atitude básica de aceitação, de respeito e de confiança”.

O segundo âmbito, Conhecimento de Mundo possui seis eixos de trabalho com foco na construção de diferentes linguagens das crianças e as relações que estabelecem com os objetos de conhecimento, sendo estes: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática.

Para as crianças, o Movimento visa ampliar as possibilidades de gestos e posturas corporais, permitindo que adquiram maior controle sobre seu próprio corpo. Durante o desenvolvimento do ato motor, as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, facilitando também sua comunicação com o mundo, além de apropriar-se do repertório da cultura corporal na qual mantém contato, em atividades de brincar, jogar, imitar e criar ritmos e movimentos.

O movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo. (RCNEI, 1998, p. 15).

A Música na Educação Infantil é um excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, do vocabulário, da autoestima e do autoconhecimento das crianças, além de ser poderoso meio de integração social. Por meio da linguagem musical no ambiente escolar, os conteúdos desse eixo devem optar por momentos de comunicação e expressão onde as crianças possam aprender de forma mais divertida e prazerosa, integrando a música aos demais jogos e brincadeiras, imitando, inventando e reproduzindo criações musicais.

O eixo das Artes Visuais propõe que as crianças ampliem suas formas de expressão e comunicação no cotidiano e no ambiente escolar. Ao manipularem diferentes materiais e objetos, explorando suas características e possibilidades de manuseio, são desenvolvidas na criança a sensibilidade e a apreciação artística. A RCNEI (1998, p.84) nos diz que “A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, intuitivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo às Artes Visuais.” E assim, entrando em contato com diversas formas de expressão artística, explorando o espaço físico e construindo objetos variados as crianças passam a ampliar seus conhecimentos de mundo, atribuindo sentido a sensações, sentimentos, e pensamentos às próprias criações artísticas.

Na Linguagem Oral e Escrita, oportuniza-se diferentes situações a fim de estimular a comunicação das crianças possibilitando a inserção e a participação destas em diversas práticas sociais, expressando seus atos, sentimentos, sensações, desejos e pensamentos por meio da fala, dos rabiscos, desenhos e imagens. A linguagem possibilita comunicar ideia e intenções de diversas naturezas, influenciando o outro e estabelecendo relações interpessoais, constituindo assim um espaço de acesso ao mundo letrado pelas crianças. De fato, ações educativas devem ser planejadas a fim de favorecer essa aprendizagem, visto que a linguagem oral e escrita se faz presente no cotidiano do mundo infantil onde todos participam e se comunicam entre si.

Outro eixo trabalhado na Educação Infantil denomina-se Natureza e Sociedade, que conforme a RCNEI (1998, p. 163) "...reúne temas pertinentes ao mundo social e natural". Nesse eixo são propostas experiências que aproximem a criança do ambiente no qual estão habituados, através da interação com o meio natural e social no qual vivem, para que se sintam próximas do mundo como um todo. Na Educação Infantil, as crianças aprendem sobre o mundo, fazem perguntas e procuram respostas para seus questionamentos, e gradativamente constroem seus conhecimentos, conceitos e valores sobre o mundo no qual estão inseridas.

Na área da Matemática busca-se desenvolver nas crianças condições e estratégias para a aquisição de novos conhecimentos matemáticos, sendo estes construídos por meio das experiências proporcionadas pelas interações com o meio e com outras pessoas, interesses e necessidades. Essa vivência infantil, onde a criança participa de situações que envolvem os números e as quantidades, noções de espaço, tamanho e volume, favorece a elaboração dos conceitos matemáticos, além de contribuir para a formação de cidadãos com autonomia e que saibam resolver problemas.

Todos esses eixos apresentados devem ser explorados na Educação Infantil, de modo que todos estejam relacionados entre si. O docente, em sua prática educativa e didática precisa compreender que "...a construção de conhecimentos se processa de maneira integrada e global e que há inter-relações entre os diferentes eixos sugeridos a serem trabalhados com as crianças" (RCNEI, 1998, p.7). Ademais, os âmbitos de experiência descritos acima como Formação Pessoal e Social e Conhecimento de Mundo, e os eixos trabalhados em cada um, contribuem para o pla-

nejamento, desenvolvimento e avaliação de práticas docentes considerando a pluralidade e a diversidade em diferentes aspectos, favorecendo um ensino que atenda às demandas dos alunos e familiares em todas as comunidades escolares.

### **3.2 Prática docente na Educação Infantil x Sequência Fedathi.**

Tendo como princípio que a Sequência Fedathi se apresenta em uma proposta metodológica na qual se desenvolvem sequências didáticas, de modo que o professor possa criar condições e possibilidades de experiências significativas de aprendizagem, esta também pode ser aplicada na Educação Infantil.

Em conversa com o orientador desta pesquisa após relatar minha prática docente, o mesmo me apresentou a Sequência Fedathi. Após algumas leituras, me deparei com o fato de estar utilizando aspectos dessa metodologia em sala de aula na Educação Infantil sem nem sequer saber desse uso.

Assim, venho por meio deste tópico relatar minha experiência como professora da Educação Infantil, como acontecem os planejamentos, as práticas e as avaliações em sala de aula respeitando os âmbitos de experiência designados pela RCNEI.

Minha prática em sala de aula começou a cerca de 3 anos atrás, onde pude me envolver tanto na Educação Infantil como no Ensino Fundamental. Neste momento, atuo como professora no Infantil 2 (crianças com cerca de 2 a 3 anos de idade) de uma escola privada de Fortaleza, cuja proposta educacional baseia-se no sócio-interacionismo, promovendo a interação entre os objetos do conhecimento e a realidade concreta, buscando ampliar a compreensão e o espírito reflexivo e crítico dos alunos, pensando a realidade e construindo novos conhecimentos.

Os planejamentos das aulas são feitos anualmente no período anterior ao início do ano letivo. Nesse período são realizadas algumas discussões e estudos acerca da Educação Infantil, elaborando e reelaborando as atividades que serão propostas, bem como refletindo sobre aquelas que não deram certo na prática. E assim, o plano anual de ensino que será utilizado no decorrer do ano pelo grupo de professoras de cada série está feito.

O plano é dividido em quatro etapas e em cada etapa aborda-se um tema diferente; tema esse que possui ligação com o interesse e o cotidiano das crianças.

Destaca-se aqui o uso do plateau da turma, analisado e vivenciado na Sequência Fedathi. O plateau é utilizado na preparação da sessão didática, verificando as necessidades e interesses dos alunos, os conhecimentos prévios e o nível de aprendizagem destes, além de analisar as necessidades do professor com relação ao conhecimento do conteúdo que irá ensinar.

Soares (2018) coloca que a expressão “sessão didática” pode ser entendida como uma ação didática organizada com antecedência com base no plateau dos alunos, estando ligada a forma de condução dos processos de ensino e aprendizagem e as relações didáticas referentes a postura docente, relação professor-aluno, recursos didáticos e a avaliação do desenvolvimento.

Dentro dos temas de cada etapa, são elaboradas atividades de cada área de experiência conforme a RCNEI. Todos os dias são realizadas seis atividades diferentes ou interligadas em sala de aula, de modo que as áreas do Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática sejam trabalhadas diariamente.

Cada professora recebe o seu plano anual, com todas as atividades que deverão acontecer em suas aulas. A metodologia de ensino e a forma que serão aplicadas tais atividades fica a critério de cada docente, pois conhecendo as especificidades e necessidades de sua turma se torna mais fácil de conduzir a aula facilitando as aprendizagens das crianças.

Sabemos que as crianças não conseguem manter o nível de concentração em uma atividade por muito tempo e por esse motivo as atividades, geralmente, têm duração máxima de 20 minutos, sendo realizadas utilizando como material de apoio os brinquedos, jogos ou objetos lúdicos que mantenham a atenção da criança. No entanto, o tempo das crianças deve ser respeitado, pois se os mesmos estão empolgados e demonstram querer permanecer no momento, o tempo da atividade pode ser ampliado.

Todas as crianças da minha sala possuem dois anos de idade e algumas estão próximas completar três anos. A maioria já desenvolveu a linguagem oral e pronunciam palavras e frases claramente; outras, ainda permanecem na construção desse processo da fala e são estimuladas constantemente para que venham a ampliar tal conceito.



No eixo de trabalho designado Identidade e Autonomia, são exploradas diversas possibilidades nas áreas do desenvolvimento e aprendizagem, construindo a identidade e autonomia da criança, utilizando o meio social e as relações interpessoais na ampliação do conhecimento. Atividades como reconhecer-se pelo seu nome, respeitar regras e comandos, interessar-se pelas atividades, se alimentar sozinho, beber água, sentar à mesa, guardar os brinquedos, tirar e calçar a sandália, guardar a agenda na mochila, tirar a farda no momento do banho, são atividades que trabalham os aspectos do eixo em questão.

Esses momentos que desenvolvem a Identidade e Autonomia são vivenciados várias vezes na rotina infantil. Mediando tais experiências e incentivando a criança com frases positivas, menciono frases como “Você consegue!”, “Vamos lá, só mais um pouquinho!”, além de comemorar com alegria ao conseguirem, “Parabéns, você conseguiu!”, “Já sabe fazer sozinho”, torna-se um fato marcante na memória dos pequenos. Esses aspectos são trabalhados durante todo o ano levando em conta o nível e as singularidades das crianças, refletindo sobre os avanços e dificuldades de cada um.

Descrevo aqui como acontece as aulas do Infantil 2, seguindo este plano. Este é um exemplo de plano de aula que aplico na minha sala, onde cada âmbito de experiência é abordado em diferentes momentos do dia.

**Quadro 1:**

EIXO DE TRABALHO	OBJETIVOS	ATIVIDADES
LINGUAGEM ORAL E ESCRITA	Participar de situações que permitam expressar a oralidade.	Construção de um texto coletivo utilizando imagens sequenciadas.
NATUREZA E SOCIEDADE	Explorar o ambiente e estabelecer contato com a natureza.	Visita ao jardim, manuseando regadores para aguar as plantas.

MATEMÁTICA	Vivenciar situações cotidianas que envolvam noções matemáticas.	Manipulação de brinquedos observando os diferentes tamanhos.
MOVIMENTO	Experimentar novas maneiras de experimentar o seu corpo e o seu movimento.	Exploração de movimentos ao andar sob linhas traçadas no chão.
MÚSICA	Brincar com a música e reproduzir criações musicais.	Manuseio dos instrumentos da bandinha, observando os sons.
ARTES VISUAIS	Ampliar suas possibilidades de expressão e comunicação utilizando diversos materiais artísticos.	Mistura de cores no azulejo.

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Todos os dias a aula do Infantil 2 inicia-se com uma acolhida no pátio com músicas infantis organizada pelo professor de música. As crianças adoram este momento, interagindo com os colegas de sua sala e de outras turmas também, todos de mesma idade escolar. Com o objetivo de ampliar a comunicação e a expressão por meio da linguagem musical, nesta atividade são desenvolvidas as habilidades de observar o ambiente reconhecendo pessoas e objetos, ouvir, cantar e dançar as músicas, além de explorar os movimentos corporais nas danças.

Após esse primeiro momento do dia, nos dirigimos para a sala de aula onde formamos uma rodinha a fim de conversarmos um pouco. Conduzo a conversa com algumas perguntas como “Quem veio deixar você na escola hoje?”, “Quem está faltando na nossa sala?”, “O que nós vamos fazer hoje?”, realizando tal mediação com perguntas para que as crianças passem a interagir e expressar seus desejos e sentimentos por meio da linguagem.

Na Sequência Fedathi, os questionamentos são fundamentais para que os estudantes organizem o pensamento, levantem hipóteses e construam reflexões e soluções para o problema. No âmbito da Educação Infantil, os diálogos e as per-

guntas são utilizadas para identificar o que o aluno pensa e acompanhá-lo na formulação das respostas, exercendo assim um papel desafiador a fim de envolver a criança na construção do seu próprio conhecimento.

Ainda na rodinha, para explorar os conhecimentos da Linguagem Oral e Escrita, pego algumas imagens sequenciadas e uma cartolina em branco e junto com a turma, construímos um texto coletivo. Primeiramente coloco as quatro imagens (nesse exemplo, imagens de crianças brincando na praia) em sequência no chão para que as crianças possam ver e dizer algo sobre as figuras.

Inicia-se então uma das etapas da Sequência Fedathi, na qual um problema foi apresentado as crianças referente a temática da aula, sendo esta nomeada de Tomada de Posição pois,

Corresponde a apresentação de um problema para um aluno ou um grupo de alunos, de modo que seja possível relacionar a situação proposta com o saber que deve ser ensinado... (SANTANA, BORGES NETO, ROCHA, 2004, p. 6)

Imediatamente, surgem frases do tipo “Tem uma menina e um menino!”, “Eles estão na praia”. A medida em que as falas vão fluindo, coloco mais questionamentos – “O que eles estão fazendo?”, “Como está o dia?”, “Eles estão sozinhos?”, a cada resposta escrevo as respostas na cartolina para que eles vejam e passem a ter noção de que tudo aquilo que é falado pode também ser escrito.

Percebe-se nesse momento a importância das perguntas como mediação pedagógica, de modo que provoquem dúvidas e certezas nos alunos diante dos problemas colocados. A mediação com perguntas é feita conforme a apresentação do problema na Tomada de Posição, porém ainda é necessário haver mudanças na sessão didática em questão, para que todas as etapas da Sequência Fedathi sejam aplicadas. A etapa da Solução pode ser identificada no momento em que as crianças respondem às perguntas relacionadas a situação problema colocada primeiramente, porém, as fases de Maturação e Prova não foram sistematizadas nesse contexto.

Terminado o cartaz, o colocamos exposto na parede da sala de aula e partimos para outro momento. Dessa vez, vamos para o pátio realizar uma atividade do eixo de Movimento, buscando desenvolver a coordenação motora e o equilíbrio. Utilizando três durex coloridos, fiz três caminhos diferentes no chão, um em linha

reta, um ondulado e outro em zigue zague, para que meus alunos andassem seguindo a direção conforme as linhas traçadas. Primeiro mostrei como acontecia a atividade, depois chamei-os para que tentassem. Alguns conseguiram facilmente, outros demoraram um pouco mais solicitando a minha ajuda e daqueles colegas que já haviam terminado.

Depois de explorar bastante o corpo e o movimento, seguimos para o jardim que fica próximo ao pátio. Para trabalhar o eixo de Natureza e Sociedade, explorando o ambiente e estabelecendo contato com a natureza, resolvemos regar as plantinhas do jardim. Expliquei que no jardim haviam muitas plantinhas e flores e que para que elas crescessem e ficassem bonitas, nós precisávamos regá-las todos os dias. Então, pegamos os regadores e mesmo vazios, dei um regador para cada um e disse que poderiam regar as plantas. Na mesma hora um deles disse “Ué, mas não tem água aqui”, “Está vazio!”. Logo perguntei: “E agora, o que vamos fazer?”. Uma das meninas disse: “Tem que colocar água! Enche para mim por favor...”. Enchemos os regadores e concluímos a atividade com todas as plantas do jardim regadas e as crianças muito satisfeitas.

Nessa circunstância, duas etapas da metodologia da Sequência Fedathi foram aplicadas. No momento em que entreguei os regadores vazios para as crianças, percebemos a Tomada de Posição, onde apresentei a situação referente a problematização da temática, com base no plateau estabelecido diante do contexto da sessão didática. Ao perceberem os regadores vazios, um dos alunos disse que seria preciso enchê-los de água, relacionando tal fato à etapa de Maturação, no qual ao perceber o problema, a criança levantou hipóteses quanto a resolução. Porém, na fase da Solução o problema não foi solucionado pela criança e tampouco foi realizada a etapa da Prova.

De volta à sala de aula, é hora do lanche. Momento onde as crianças interagem entre si, compartilhando seus gostos e ampliando sua autonomia ao lavar as mãos e comer sem ajuda. Em seguida, repousamos um pouco nos colchonetes para rapidamente voltar às atividades.

No eixo de Matemática, manuseamos alguns brinquedos observando os tamanhos de cada um desenvolvendo conhecimentos matemáticas referentes as noções de tamanho. Sentados formando um círculo, coloquei os brinquedos de modo que todos estivessem vendo, apresentando a situação-problema na etapa de

Tomada de Posição, para que os alunos pudessem solucioná-la por meio das mediações feitas posteriormente. Um carro grande e pequeno, uma boneca grande e uma pequena, uma bola grande e uma pequena, uma casinha grande e uma casinha pequena. Esses foram os brinquedos que escolhi, pois fazem parte da sala de aula e frequentemente as crianças brincam com estes.

Primeiramente, deixei que observassem os brinquedos e perguntei: “O que temos aqui?”, uma criança disse “Brinquedos! Carrinhos, bonecas, bolas...”. Coloquei parte dos brinquedos mais afastados e deixei somente as duas bolas, perguntei “E assim, o que temos?”, outra criança disse “Agora só ficaram as duas bolas”, e observando mais um pouco, outro aluno disse “A bola pequena e a bola grande!”, “Uma bola amarela e outra azul!”. E assim fizemos a comparação com todos os outros brinquedos.

Já nesta atividade, com o apoio da Sequência Fedathi, conseguimos chegar até a etapa da Solução. Ao observar os brinquedos, as crianças interpretaram e compreenderam que se tratava da construção do conceito matemático grande e pequeno, identificando os dados do problema por meio da mediação docente, fato que resultou na Maturação e na Solução. Ainda assim, a etapa da Prova não foi aplicada nesse contexto.

Após essa atividade fomos brincar no parque, um dos lugares preferidos das crianças na escola. Subindo e descendo as escadas dos brinquedos, escorregando, mantendo o contato com a areia, todos se divertem. Ao voltarmos para a sala, é hora do banho. Peço que tirem a farda e fiquem somente de fralda, pois faremos uma atividade de pintura no azulejo com tintas. A ideia dessa atividade, que se enquadra no eixo de Artes Visuais, é explorar a mistura de cores e apreciar o momento de produção artística, identificando a cor que será formada.

Foi colocada no azulejo um pouco de tinta amarela e azul e pergunto “Quais as cores que vocês estão vendo?”, alguém diz “Amarelo e Azul!”. Chamo uma criança e peço para que ela misture as tintas com as mãos, enquanto as outras observam. Rapidamente algumas dizem “Ele está misturando” “Está ficando verde!”. E assim todos tiveram a oportunidade de misturar e terminamos a atividade. Nessa situação, as etapas aplicadas foram: a Tomada de Posição, ao apresentar as cores das tintas; a Maturação, ao perceberem o processo de mistura das cores, e a Solução, quando as crianças constataram que resultaria em outra cor. Porém, a etapa da

Prova não foi aplicada após a experiência da mistura de cores, pois o conhecimento científico desse processo não foi apresentado às crianças.

Logo depois do momento do banho, todos já prontos para esperarem a saída, fizemos uma rodinha para cantarmos algumas músicas, explorando o eixo de Música ao apreciarem as músicas e os sons dos instrumentos. Manuseando tambores, pandeiros, sanfonas e chocalhos, pedi que uma criança de cada vez tocasse o seu instrumento para que todas pudessem escutar o som que produzia. Em seguida, tocamos todos os objetos musicais juntos enquanto escolhiam e cantavam músicas de sua preferência. Os pais chegam e todas as crianças vão embora. E assim, se encerra um dia de aula na Educação Infantil.

É possível observar que a mediação pedagógica está visivelmente presente na prática docente com crianças. A professora tem a função de mediar os momentos das atividades com questionamentos que instiguem os alunos à reflexão, para que possam solucionar o problema colocado, desenvolvendo a autonomia da criança de forma que ela se torne sujeito ativo do próprio conhecimento, já que nessa etapa escolar a aprendizagem acontece por meio da mediação pedagógica e não pela transmissão de conhecimentos.

...sendo assim, o papel do professor consiste em criar condições e possibilidades para que o aluno seja colocado na posição de pesquisador, e tal fator somente ocorre quando o professor, ao preparar sua seqüência de ensino, se coloca na posição do aluno respeitando-o como um sujeito construtor de conhecimentos, bem como, reconhecendo a si mesmo, como um agente ativo na construção do saber que pretende ensinar. (SANTANA, BORGES NETO, ROCHA, 2004,p. 10)

Nesta fase, a avaliação ocorre de forma processual a partir das observações feitas pelas docentes da escola durante a aplicação das atividades do plano de aula. Na escola e na prática mencionada neste capítulo, a avaliação é registrada em forma de portfólios, com fotos das atividades realizadas pelos alunos, e em relatórios individuais abordando aspectos relacionados a cada eixo de experiência.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Sequência Fedathi traz significativas contribuições ao trabalho docente, possibilitando ao professor a ressignificação do planejamento, valorizando o contexto nos quais seus alunos estão inseridos, refletindo sobre a aprendizagem significativa, considerando sua influência no processo de construção da aprendizagem dos alunos (Soares, 2018). A metodologia utilizada nesse processo tem como objetivos

abordar caminhos e sugestões para a melhoria da prática docente, além de oportunizar a autonomia e a reflexão dos alunos.

A partir do relato feito nesta pesquisa pudemos apresentar considerações sobre a prática docente na Educação Infantil, incorporando-a a Sequência Fedathi mediante a aplicação das etapas dessa metodologia. Utilizar tal abordagem teórica e metodológica no processo de ensino traz contribuições ao trabalho do professor, ao utilizar-se da mediação pedagógica incentivando os alunos a novas descobertas, questionando e ampliando os conteúdos.

Ao escolher a Sequência Fedathi como metodologia de ensino, o professor deve se comportar como mediador do ensino, estimulando o aluno na aquisição de saberes e o aluno deve agir como sujeito investigador, que reflete e questiona na busca por novos aprendizados. Durante a análise do planejamento didático desta pesquisa e as etapas da aula, percebemos traços e situações que se assemelham à fundamentação da Sequência Fedathi com foco na mediação docente e no uso de perguntas norteadoras pautadas em desafios cognitivos, possibilitando às crianças refletir e compreender conceitos, gerando assim novas aprendizagens.

Nesse meio, a Educação Infantil associada a Sequência Fedathi, pautada na postura do professor como mediador e do aluno como investigador, vem apenas reafirmar os novos significados aos papéis destes em sala de aula. A perspectiva de ensino tradicional, onde por muito tempo perdurou a ideia que o docente seria o único detentor do saber, transmitindo passivamente o conhecimento aos educandos não se aplica a Educação Infantil, onde as crianças precisam ser desafiadas a construir suas aprendizagens, tornando-se sujeitos ativos e autônomos nesse processo de desenvolvimentos das suas próprias aprendizagens.

Ao longo da pesquisa foi perceptível um enfoque maior na fase de Tomada de Posição, onde as situações-problemas foram apresentadas às crianças com o uso de perguntas norteadoras; em algumas situações conseguimos chegar à fase da Maturação e Solução, porém em nenhuma das situações de aprendizagens foi possível efetivar a etapa da Prova.

Portanto, faz-se necessário promover aprofundamentos em estudos acerca da Sequência Fedathi e aplicação de planejamentos pautados nas sessões didá-



ticas para crianças, a fim de promover uma melhoria na prática docente e na execução dessa metodologia, para que as quatro etapas sejam devidamente aplicadas. As ideias apresentadas e desenvolvidas neste trabalho objetivam o surgimento de outras pesquisas, a fim de ilustrar com maior ênfase o processo de desenvolvimento da metodologia concernente a Sequência Fedathi na Educação Infantil.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** nº 9394/96. Brasília, DF, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.
- LORENZATO, S. **Para aprender matemática**. 2. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. (Coleção Formação de professores)

MATUI, J. **Construtivismo: teoria construtivista sócio-histórica aplicada ao ensino**. São Paulo: Moderna, 1995.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento Estratégico: conceitos, metodologia e práticas**- 23ª Ed. - São Paulo: Atlas, 2007.

PASSOS, Carmensita Matos Braga. **Planejamento de ensino: para além do burocratismo**. In: MORAIS, Sílvia Elizabeth. ALBUQUERQUE, Luiz Botelho. Estudo em currículo e ensino: concepções e práticas. Campinas: Mercado de Letras, 2014.

SANTANA, José Rogério; NETO, Hermínio Borges; ROCHA, Elizabeth Matos Rocha. **A Sequência Fedathi: uma proposta de mediação pedagógica no Ensino de Matemática**. UFC, 2004.

SOARES, Raianny Lima. **Sequência Fedathi: fundamentos – volume 3/ Hermínio Borges Neto (org.) – Curitiba: CRV: 2018.**

SOUSA, F. E. E. de et al. (Org.). **Sequência Fedathi: uma proposta para o ensino de matemática e ciências**. Fortaleza: Edições UFC, 2013.

SOUSA, Francisco Edisom Eugenio de. **A pergunta como estratégia de mediação didática no ensino de matemática por meio da Sequência Fedathi / Francisco Edisom Eugenio de Sousa. – 2015.**